



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**CAETANO VINÍCIUS ORTIZ DAMASIO**

**RELATÓRIO FINAL**

**PROGRAMA DE IC:**

- PIBIC
- PIBIC Af
- PIBIC EM
- PIBITI

**MODALIDADE:**

- CNPq
- UFPR TN
- Fundação Araucária
- Voluntária

**ARQUITETURA MODERNA NO MÉXICO: A OBRA DE JUAN O'GORMAN**

Relatório apresentado à Coordenação de Iniciação Científica e Tecnológica da Universidade Federal do Paraná como requisito parcial da conclusão das atividades de Iniciação Científica ou Iniciação em desenvolvimento tecnológico e Inovação - Edital 2021.

Orientador(a): Prof.(a). Juliana Harumi Suzuki.

Título do Projeto: Arquitetura Moderna no México: a obra de Juan O'Gorman.

**CURITIBA**

2022

## **1. TÍTULO**

Arquitetura Moderna no México: a obra de Juan O’Gorman.

## **2. RESUMO**

O presente trabalho busca analisar as formas específicas pelas quais a arquitetura funcionalista participou do processo de modernização no México, e sua importância para o desenvolvimento da arquitetura mexicana.

Destaca-se a obra de Juan O’Gorman (6 de julho de 1902 – 17 de janeiro de 1982), considerado um dos protagonistas e precursores da arquitetura moderna na América Latina. Por se tratar de uma pesquisa de caráter exploratório, para a realização desta pesquisa foram realizadas investigações bibliográficas sobre Juan O’Gorman e sobre o período em que suas obras estavam inseridas no momento da sua concepção, tendo como base para a coleta de informações fontes webgráficas, livros e pesquisas de pós-graduação.

Palavras chave: Juan O’Gorman. México – Arquitetura Moderna. Arquitetura latino-americana.

### **3. INTRODUÇÃO**

Iniciado na Europa e impulsionado pelas mudanças tecnológicas e da sociedade propostas pela Revolução Industrial, o Modernismo foi um movimento que modificou a sociedade em todas suas camadas.

A forma em que o Movimento Moderno se disseminou e implantou nos diferentes espaços pelo mundo criou processos complexos de adaptação e reapropriação. As variadas maneiras como a modernidade se desenvolveram, assimilando as culturas locais, resultam em experiências de espaço distintas. Para a arquitetura, isso significa obras singulares e uma evolução arquitetônica específica para cada lugar.

Na América Latina em geral, e no México em particular, houve uma política de modernização no início da década 1940, onde industrialização foi intensificada. Esse processo forçou uma reconfiguração para todas as esferas da sociedade. Nesse cenário desenvolveu-se a arquitetura moderna mexicana.

A chegada da indústria e das novas tecnologias no México impulsionaram os arquitetos a explorarem materiais como o aço, o ferro, o vidro e o concreto armado. A modernização exacerbada evidenciou a realidade social do país, tendo como principal “vítima” a classe operária. Nesse contexto, surge a arquitetura funcionalista, que além visar a técnica construtiva na arquitetura, tem uma preocupação com o estado social do México, buscando maneiras de contribuir para o avanço do país.

## 4. REVISÃO DE LITERATURA

### 4.1. Funcionalismo

Após a Primeira Guerra Mundial, o Funcionalismo surge como um movimento dentro do modernismo. O Movimento Funcionalista estabelece que os edifícios arquitetônicos deviam ser projetados visando exclusivamente sua função e propósito, rejeitando ideais do passado e tudo que era considerado “inútil” para sua função, como fachadas ornamentadas ou espaços subutilizados.

Em 1925, a revista suíça ABC declarou que as máquinas são belas “porque trabalham, movem-se, funcionam” — ao contrário dos edifícios, que são “indolentes sem dinamismo, pretensiosos” (COHEN, 2013, p.240).

A adoção da produção industrial e os seus métodos de gestão tiveram um impacto direto na mudança de pensamento arquitetônico da época, como a tipificação das edificações, a padronização de seus componentes e a racionalização dos canteiros de obras, todos reflexos dos métodos industriais como o Fordismo e o Taylorismo. Além da racionalização na construção civil, acontece também a adoção por parte dos arquitetos do termo *Sachlichkeit* (ou “objetividade”) fazendo que dessem destaque para a “função”, destacando o caráter científico da “nova arquitetura” através de retóricas que aludissem à indústria e seus métodos de concepção. Portanto, o funcionalismo, além de uma resposta operacional, foi também uma reação estética as transformações da época (COHEN, 2013).

O funcionalismo foi uma das várias respostas que surgiram da negação à arquitetura dominante no fim do século XIX, a chamada arquitetura “acadêmica” ou “ecletica”. Os arquitetos funcionalistas modernos foram integrados às instituições estatais e a partir daí começaram a construir seus projetos de educação, saúde e habitação. Esses projetos foram se alinhando aos processos de urbanização controlada por meio do loteamento para a urbanização das cidades.

### 4.2. Funcionalismo no México

A partir da década de 1940, na América Latina em geral se tem uma forte política estatal de modernização. A impulsão da industrialização afetou diretamente todas as classes sociais da época, desde a relação de produção e consumo até as

configurações arquitetônicas e urbanísticas das cidades, que começaram a se desenvolver para atender as demandas da modernização (REYES, 2016).

Nas cidades são onde estão centrados os poderes econômicos e políticos, as ações modernizadoras são ainda mais drásticas e visíveis. No México, a capital atua como o principal cenário durante o período de modernização. A concentração do poder político federal e econômico, aliado ao crescimento do comércio e serviços na Cidade do México, resulta em uma expansão acelerada da população na cidade, o que demandou a participação ativa dos arquitetos no desenvolvimento da capital.

A arquitetura funcionalista surge nesse momento para atender não somente as demandas de infraestrutura urbana, mas também pensar em soluções para os problemas sociais gerados pelo próprio processo de modernização (REYES, 2016).

O processo de apropriação do funcionalismo europeu para um contexto mexicano foi complexo e diversificado. As propostas europeias foram combinadas com os problemas da Arquitetura mexicana derivada da situação política, econômica e cultural do México. Os arquitetos “conservadores” não viram com bons olhos as propostas funcionalistas, que para eles ia contra os estilos já consolidados, distorcendo a busca pela beleza como um princípio da obra arquitetônica. Já o funcionalismo radical pregava a necessidade de negar o tradicional e afirmar o moderno (REYES, 2016).

Entre os arquitetos funcionalistas estão alguns dos primeiros alunos de José Villagrán<sup>11</sup>: Juan O’Gorman, Juan Legarreta, Justino Fernández, Álvaro Aburto, Enrique del Moral, Enrique Yáñez, Carlos Tardati e Alberto Arai. José Villagrán e Carlos Obregón Santacilia também tiveram uma participação importante para o início do funcionalismo mexicano. A produção profissional dos arquitetos funcionalistas radicais foi marcada pelo interesse pelos problemas sociais do país, pela pobreza e dificuldades das classes trabalhadoras, criticando o caráter “burguês” da arquitetura tradicional.

---

<sup>11</sup> José Villagrán nasceu em 22 de setembro de 1901 na Cidade do México e faleceu em 10 de junho de 1982 na mesma cidade. Estudou na Escuela Nacional de Arquitectura, UNAM. Autor da Granja Sanitaria de Popotla em 1925, uma das mais importantes obras funcionalistas no México, é considerado o Pai da arquitetura moderna mexicana (ACADEMIA DE ARTES).

### 4.3. Juan O’Gorman

Juan O’Gorman nasceu em Coyoacán, distrito da Cidade do México em 06 de julho de 1905 e faleceu em janeiro de 1982. Era filho de Cecil Crawford O’Gorman, de origem irlandesa, e sua mãe, Encarnación O’Gorman, tinha origem mexicana.

Em 1922, O’Gorman iniciou seus estudos na Escuela Nacional de Arquitectura, onde conheceu pessoas como Diego Rivera e Francisco T. Mujía, que contribuíram com seu alinhamento à ideologia socialista. Seu período na universidade foi de muita importância, pois recebeu a influência de arquitetos importantes da época, como Carlos Obregón Santacilia, com quem trabalhou por alguns anos, Carlos Tarditi, para quem também trabalhou e José Villagrán, para quem agiu como ajudante para o projeto da Granja Sanitaria de Popotla, de 1925 (CORREA, 2011).

Em 1924, chega ao México a tradução do livro do Le Corbusier, *Vers une architecture*, que serviu como forte influência para as primeiras obras funcionalistas de O’Gorman.

Com 24 anos, em 1929, O’Gorman construiu sua primeira obra, uma casa-estúdio para seu pai Cecil O’Gorman. Mais tarde, em 1931, construiu no mesmo terreno mais duas casas-estúdios, para Diego Rivera e Frida Kahlo.

Entre os anos 1932 e 1934, O’Gorman trabalhou em conjunto com o secretário da educação Narciso Bassols - juntos eles reformaram e construíram mais de 20 escolas seguindo os princípios da arquitetura funcionalista.

Senhores: acredito que a arquitetura resolve as necessidades materiais, palpáveis, que não se confundem, que existem, podendo verificar sua existência e que ao mesmo tempo são fundamentais e gerais dos homens, é a verdadeira e única arquitetura de nosso tempo.<sup>2</sup> (O’Gorman, Pláticas de Arquitectura, 1933, apud GÁLVEZ, 2017).

Em 1936, O’Gorman formou-se como Arquiteto pela Universidad Nacional Autónoma de México. Mesmo tendo uma produção arquitetônica relevante, em 1937, decidiu abandonar a arquitetura e focar em na pintura e no muralismo.

---

<sup>2</sup> “Señores: creo que la arquitectura resuelve las necesidades materiales, palpables, que no se confunden, que existen, pudiéndose comprobar su existencia y que al propio tiempo son fundamentales y generales de los hombres, es la verdadera y única arquitectura de nuestra época.”

Em 1938, O’Gorman casou-se com Helen Fowler, pintora norte-americana. No ano seguinte, ele recebeu um convite para elaborar um mural no edifício da associação de jovens Judeus em Pittsburgh, Estados Unidos. Nessa viagem, teve a oportunidade de conhecer a Casa da Cascata (*Fallingwater House*) projetada pelo arquiteto Frank Lloyd Wright (CARRANZA; LARA, 2014).

Em 1947, Juan O’Gorman retornou a seu trabalho como arquiteto, projetando a casa do músico estadunidense Conlon Nancarrow, na Cidade do México. Essa habitação serviu como um ensaio para que seria feito posteriormente na Biblioteca Central de la Ciudad Universitária, projetada em 1949, junto com os arquitetos Gustavo Saavedra e Juan Martínez de Velasco.

#### **4.4. Obras**

Em 1929, O’Gorman conseguiu recursos suficientes para adquirir um pedaço de terra da Altavista Tennis Club, que anteriormente era uma quadra de tênis e estava a venda para loteamento habitacional, que ele comprou e lá projetou a casa para seu pai, a Casa Cecil O’Gorman.

O’Gorman apresentou essa obra como uma das primeiras casas funcionalistas do México, criando um edifício onde a forma deriva completamente da sua utilidade funcional, fazendo uma arquitetura residencial da sua interpretação da teoria funcionalista de Le Corbusier

É notável que a casa Cecil O’Gorman atende os pontos da arquitetura moderna,<sup>3</sup> fazendo uso de pilotis, distribui livremente os espaços interiores, usa uma cobertura plana e cria grandes aberturas graças à independência da fachada da estrutura, se destaca o estúdio do primeiro andar, onde se faz uso de uma grande janela de andar a andar e contínua em suas três fachadas. No tratamento das

---

<sup>3</sup> “Os Cinco Pontos da Nova Arquitetura são: planta livre (através de uma estrutura independente permite a livre locação das paredes, já que estas não mais precisam exercer a função estrutural); fachada livre (resulta igualmente da independência da estrutura, assim, a fachada pode ser projetada sem impedimentos); pilotis (sistema de pilares que elevam o prédio do chão, permitindo o trânsito por debaixo do mesmo); terraço jardim (transformando as coberturas em terraços habitáveis, em contraposição aos telhados inclinados das construções tradicionais) e janelas em fita (também consequência da independência entre estrutura e vedações, se trata de aberturas longilíneas que cortam toda a extensão do edifício, permitindo iluminação mais uniforme e vistas panorâmicas do exterior)”. Foram publicados em 1926 na revista francesa L’Esprit Nouveau, porém implícitos no esquema Dom-ino de 1914 no qual se separava funcionalmente o suporte da vedação (POLIZZO, 2010, p.92).

superfícies, diferencia-se de Le Corbusier, fazendo uso de cores terrosas, assumindo as tradições mexicanas (GARCÍA, 2011).

Diego Rivera, impressionado com o edifício, encomendou a O'Gorman uma casa que usasse os mesmos princípios funcionalistas aplicados na Casa Cecil O'Gorman.

Para as casas/estúdios que construiu entre 1931 e 1932, O'Gorman vendeu parte do terreno para Diego Rivera e sua esposa Frida Kahlo e projetou outras duas casas-estúdio. Nesse projeto, ele utilizou um vocabulário arquitetônico que buscava ser eficientemente organizado, ser barato e expressar os aspectos funcionais do edifício (CARRANZA, LARA, 2014).

A casa de Rivera refere-se ao estúdio de Le Corbusier para o pintor francês Amédée Ozenfant (Paris, 1922), que O'Gorman conheceu através de sua publicação em *Vers une Architecture* de Le Corbusier (1923). A Casa Rivera e Estudio reproduz a escada em espiral (como helicoidal semelhante ao da casa de seu pai) e telhado de claraboia dente de serra do exemplo parisiense. A organização da planta e volume da casa também faz referência ao projeto da Maison Citrohan de Le Corbusier (1920) (CARRANZA; LARA, 2014).

Como Le Corbusier, O'Gorman levantou o volume principal de a casa sobre pilotis (permitindo que a casa seja levantada do chão), projetou um estúdio de pé-direito duplo, e separou o espaço privado do quarto acima do espaço mais público do estúdio abaixo; também organizou os serviços para os fundos da casa e anexos à casa principalmente com paredes laterais sólidas. Para a frente, o espaço de pé-direito duplo do espaço do estúdio é coberto com uma janela de guilhotina industrial operável do chão ao teto.



Figura 1 – Casa estúdio de Diego Rivera e Frida Kahlo



Fonte: Duque (2020)

A casa-estúdio de Frida Kahlo é composta de uma estrutura de três andares em concreto armado com aberturas que respondem às necessidades programáticas do interior, como a janelas maiores para o estúdio do terceiro andar. Na parte externa, O’Gorman expressou a circulação através de um volume cilíndrico (figura 2) que unifica o primeiro e segundo andar, e também fez uso de uma escada de degraus em balanço que liga o estúdio até o telhado. Ambas as casas eram conectadas por uma pequena ponte que ligava o terraço do edifício de Kahlo ao escritório, quarto e pequeno terraço do prédio de Rivera (CARRANZA; LARA, 2014).

Figura 2 – Casa estúdio da Frida Kahlo



Fonte: Duque (2020)

Para O'Gorman, esses dois prédios não foram pensados apenas para expressar os aspectos funcionais que compunham os edifícios, mas também para reconceituar a própria arquitetura. A expressão clara no exterior da estrutura, circulação e função; a rejeição total da ornamentação; e o uso em excesso dos elementos industriais que compunham as casas (ou seja, os tanques de água, a tubulação de aço usada como grades e a fiação exposta) – todos indicam um novo valor para esses elementos secundários e, geralmente, não artísticos da arquitetura. O uso de cores vivas, como o vermelho apache da Casa Rivera e o azul elétrico para Casa Kahlo, faz que se tenha um afastamento das formas do seu contexto mais tradicional (CARRANZA; LARA, 2014).

Em 1942, foi Rivera, novamente, quem persuadiu O'Gorman ajudá-lo a construir o Anahuacalli, um estúdio-casa-museu para sua enorme coleção de arte pré-colombiana. O edifício foi concebido como uma massa de pedra, na qual diversos estilos pré-colombianos se misturavam livremente. Com este edifício, Rivera queria mostrar que uma arquitetura verdadeiramente mexicana era possível. Os primeiros mosaicos de pedra de O'Gorman, tornaram-se, a partir dessa obra, a principal característica de sua arquitetura (CANALES, 2015).

Figura 3 - Anahuacalli (1942), casa-estúdio para Diego Rivera.



Fonte: Canales (2015)

Em 1948, O’Gorman iniciou o projeto daquele que seria sua última obra arquitetônica: comprou um terreno no bairro El Pedregal e, usando uma caverna natural como base, construiu uma casa para morar com sua esposa Helen e sua filha adotiva Bunny. O edifício tem princípios da arquitetura organicista de Frank Lloyd Wright, ainda que tentando relacionar a tradição do seu país e se afastar do estilo internacional (CARRANZA; LARA, 2014). Ele cobriu as paredes com mosaicos feitos de pedras coloridas de todo o México.

Nesse período, O’Gorman propôs um edifício para a biblioteca central da Universidade Nacional do México (UNAM) em forma de tronco cônico. Esse projeto foi rejeitado e ele teve que se contentar em produzir seu mosaico mais conhecido: um códice de conhecimento usando pedras coloridas exibidas sobre o prisma modernista.

Para fazer o mural da Biblioteca Central, O’Gorman viajou por tudo o país em busca das pedras de cores naturais, escolhendo no total dez cores que lhe permitiram fazer a composição pictórica que ele denomina “Representação histórica da cultura”. O mural retrata evolução da sociedade do México através da representação de símbolos e temas pré-hispânicos, da época colonial e do progresso do mundo contemporâneo. Apesar da aclamação internacional que recebeu, ele chamou o prédio de “uma gringa vestida de poblana” (CANALES, 2015).

O’Gorman nunca foi reconhecido como o grande arquiteto da nova cultura mexicana, como ele esperava - ele era considerado apenas um arquiteto extravagante. A importância de sua obra para as artes e a arquitetura mexicanas aconteceu tardiamente, tempos depois de seu falecimento.

Figura 4 - Mosaico-mural para a biblioteca da UNAM (1949-1952)



Fonte: Canales (2015)

## 5. MATERIAIS E MÉTODOS

Essa pesquisa de iniciação científica inicia-se a partir da revisão bibliográfica acerca da arquitetura moderna do México, tendo como enfoque a arquitetura funcionalista. Para a realização dessa pesquisa, foram consultados livros, artigos de mestrado e doutorado sobre o tema. Por ser um tema específico em sobre período em outro país, as principais fontes recorridas foram encontradas em espanhol, em sua maioria de origem mexicana.

## 6. CONCLUSÃO

Esta pesquisa buscou reconhecer a produção do arquiteto e artista Juan O'Gorman no contexto da produção arquitetônica de sua época. O trabalho de O'Gorman personificou como poucos a síntese entre as artes e arquitetura, discurso fundamental para o ideário da arquitetura moderna.

Da mesma forma, trouxe para o repertório moderno as referências da cultura tradicional mexicana, escapando à fórmula abstrata apregoada pelos mestres racionalistas europeus, particularmente Le Corbusier.

Assim, seu trabalho, além de se alinhar ao pensamento universal proposto pelo modernismo, incorpora também a questão do contexto local e regional. Nesse sentido, antecipa em décadas o que se apregoaria muito tempo depois, com o Regionalismo Crítico.

Há muito a ser estudado na obra de Juan O’Gorman, em especial no Brasil, onde é pouco conhecido.

## 7. REFERÊNCIAS

ACADEMIA DE ARTES. **José Villagrán García**. Disponível em: <<https://academiadeartes.org.mx/miembros/villagran-garcia-jose/#:~:text=Nació%20el%2022%20de%20septiembre,Director%20entre%201933%20y%201935.>>. Acesso em: 18 de ago. de 2022.

BETANCOURT, Mariella P. **Pensamiento y acción: La idea construída en la arquitectura de Juan O’Gorman**. Trabalho de conclusão de graduação. Madrid: Escuela Técnica Superior de Madrid: Universidad Politécnica de Madrid, 2020.

CANALES, Francisco González de. **Juan O’Gorman (1905-1982)**. The Architectural Review, 2015. Disponível em: < <https://www.architectural-review.com/essays/reputations/juan-ogorman-1905-1982>> . Acesso em 10 set. 2022.

CARRANZA, Luiz E.; LARA, Fernando L. **Modern Architecture in Latin America: Art, Technology, and Utopia**. Austin: University of Texas Press, 2014.

COHEN, Jean-Louis. **O futuro da arquitetura desde 1889: uma história mundial**. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

CORREA, Marta O. **Juan O’Gorman: arquitecto funcionalista radical**. Cidade do México: Instituto Nacional de Bellas Artes y Literatura, 2011.

DUQUE, Karina. **Clássicos da Arquitetura: Casas-Museu de Frida Kahlo e Diego Rivera / Juan O’Gorman.** Archdaily, 2020. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/791272/classicos-da-arquitetura-casas-museu-de-frida-kahlo-e-diego-rivera-juan-ogorman> . Acesso em: 16 de a jul. de 2022.

GÁLVEZ, Alejandro H. **Juan O’Gorman: arquitectuta y superfie.** Arquine, 2017. Disponível em: < <https://www.arquine.com/juan-ogorman-arquitectura-y-superficie-1/>>. Acesso em: 05 de Abr. de 2022.

GARCÍA, Luiz M. P. **La arquitectura de Juan O’Gorman: una interpretación del paisaje mexicano.** Dissertação de mestrado. Cidade do Mexico: Universidad Autonoma Metrolitana, 2011.

GONZÁLEZ, Ana Fernanda C. **La modernid arquitectónica em México: una mirada a través del artes y los médios impresos.** Tese de doutorado. Madrid: Escuela Técnica Superior de Madrid: Universidad Politécnica de Madrid, 2013.

**O’GORMAN, de la pasión heroica al intimismo surrealista.** EL PAIS, 2005 Disponível em: < [elpais.com/diario/2005/07/09/babelia/1120863982\\_850215.html](http://elpais.com/diario/2005/07/09/babelia/1120863982_850215.html)>. Acesso em: 10 de Abr. de 2022.

POLIZZO, Ana Paula. **A estética moderna da paisagem: a poética de Roberto Burle Marx.** Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade do Rio de Janeiro, 2010.

REYES, Diego A. F. de Los. **Modernidad, espacio urbano y arquitectura funcionalista el desarrollismo en la ciudad de México.** Trabalho de Graduação. Cidade do México: Universidad Nacional Autónoma de México, 2016.